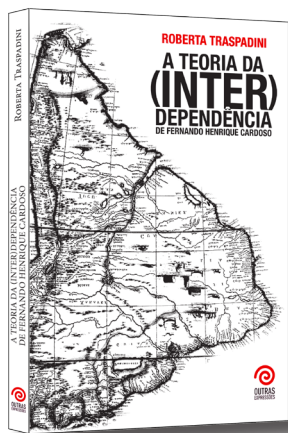


# A TEORIA DA (INTER)DEPENDÊNCIA DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



**ROBERTA TRASPADINI**

192 páginas  
Formato: 14x21  
ISBN: 978-85-6442-164-6  
**R\$ 15,00**

**E**ste livro faz um balanço da política econômica brasileira e latino-americana, focadas a partir da segunda metade do século 20 e é reeditado pela Expressão Popular num momento especial para a sociedade brasileira, cuja população já se dá conta que está vivendo os momentos iniciais de uma longa tragédia: uma crise econômica e social de enormes proporções, com desmonte das garantias trabalhistas, precarização e desemprego crônico. Segundo o economista Reinaldo Carcanholo, “o mais revoltante de tudo é que não se chegou a isso por obra direta e inevitável de alguma lei natural. Tal determinação é pura farsa. Aliás, nossa atual tragédia resulta de muitas farsas”.

Tais decisões foram resultado direto de uma política econômica irresponsável e demagógica, implementada sistematicamente pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. Não seria temerário acreditarmos que a persistência incompreensível, a obstinação, não passou de mero estelionato eleitoral, buscando a reeleição de um presidente escolhido a dedo pelas elites mais atrasadas, reacionárias, fisiológicas e corruptas do nosso país, aliadas objetivamente aos interesses do capital especulativo parasitário internacional.

Na realidade, a tragédia que vivemos é o resultado de muitas farsas. A principal delas esteve constituída pelo próprio projeto do governo FHC, que se apresentava como o instrumento único e indiscutível para a modernização da sociedade brasileira, nas condições de um processo de globalização apresentado como inevitável. Ao lado dessa farsa, a da estabilidade, a da moeda forte, outras seguiram como complementares: a da necessidade, em nome da modernização e da eficiência, de privatização das empresas públicas deficitárias e também das rentáveis (a Vale, por exemplo); a da necessidade de redução do tamanho do Estado, do ajuste fiscal, da redução dos benefícios da previdência; a necessidade de redução do gasto público (como se, efetivamente o Estado gastasse muito em educação, saúde, manutenção da infraestrutura).

A existência de uma imprensa objetiva e democrática, e de um país verdadeiramente democrático, foram outras farsas, amplamente cultivadas. A única coisa

que o modelo FHC conseguiu fazer no nosso país, fora da farsa que construiu e que deslumbrou grande parte da população, foi reforçar a tendência especulativa do capital que operava no território nacional.

Um pensamento progressista como foi o de FHC não pode, de um dia para o outro, transformar-se em reacionário. Foi indispensável também o convencimento de que esquerda e direita já não são mais conceitos relevantes – e o papel da grande mídia brasileira foi fundamental nesse aspecto. Na verdade, o projeto “modernizador” do atual governo foi construído sobre a farsa de ter por trás um pensamento que, pelo menos nos anos 1960, teria sido progressista e mesmo de esquerda e, além disso, de possuir, como condutor maior e responsável por sua implementação, um reconhecido intelectual e talvez o principal idealizador da teoria da dependência.

Essa farsa é justamente o tema deste livro. Mostra-nos que o pensamento de FHC esteve mais vinculado à ideia de “interdependência”, postulando a necessidade de um desenvolvimento integrado. A farsa da existência de um pensamento que, pelo menos nos anos 1960, teria sido progressista é revelada neste livro, resultado de um trabalho que procurou ser realizado sem paixões, com a maior objetividade possível.

Este livro é indicado para economistas, cientistas sociais, historiadores e demais interessados em compreender a crise do capitalismo, o neoliberalismo, privatizações e as imbricações entre tais questões e o governo de FHC. Sua leitura deixará claro que o pensamento de FHC não foi de esquerda e nem mesmo progressista; nunca pertenceu à verdadeira teoria da dependência que, formulada naquela oportunidade por outros autores, teve ampla repercussão. Assim, deixemos a teoria da dependência e, mais que ela, a perspectiva dialética sobre a dependência a quem realmente merece: Ruy Mauro Marini. Que fique para FHC a miséria teórica de uma concepção sobre a “interdependência”.